

## Substância de algas pode ajudar no tratamento da doença de Chagas

09/07/2009

Jornal do Cruzeiro do Sul

A carragenina, uma substância derivada de algas do mar da Irlanda, poderá servir de princípio ativo para o desenvolvimento de novos remédios contra a doença de Chagas. Um estudo do Instituto Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz, que injetou a substância em células musculares cardíacas, mostra uma redução de cerca de 40% na infecção pelo *Trypanosoma cruzi*.

O resultado do estudo está sendo apresentado pela pesquisadora Valéria Nacife, durante o Simpósio Internacional do Centenário da Descoberta da Doença de Chagas, que acontece entre 8 e 10 de julho, num hotel da zona sul do Rio.

Segundo Valéria, apesar de promissores, os resultados ainda são iniciais. "Não sabemos ainda se essa redução acontece porque há uma menor entrada do parasita na célula ou se ele está sendo destruído dentro do coração", disse ela, explicando qual será o próximo passo do estudo. Pesquisas internacionais demonstram que a carragenina, substância que também é usada em cosméticos, também funciona como inibidor de multiplicação do vírus da dengue tipo 2 e 3 e do HPV.

A carragenina é conhecida por induzir inflamação aguda, edema de pata e injúria nos vasos sanguíneos. Ela funciona inibindo a liberação de quininas e potencializando a defesa do organismo. Valéria estuda essa substância desde 1989. Os primeiros estudos mostravam que a carragenina atua como ativador de macrófagos, que são células de defesa que se movem para destruir bactérias ou parasitas que invadem o organismo. "O objetivo é que, no futuro, possamos ter uma nova terapêutica contra a doença de Chagas", afirma ela, acrescentando que, para isso, está aberta a parcerias com laboratórios nacionais ou internacionais que estejam interessados em investir no projeto.